

O PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE NA IDENTIFICAÇÃO DE ABUSO SEXUAL NA INFÂNCIA

Ana Carla Feitosa do Nascimento ¹, Samara Atanielly Rocha ², Mateus Martins Viudes ³, Claudia Solobodziam ⁴, Samuel Barros Gomes ⁵, Ellen Camilly Ferreira da Silva ⁵, Vinícius Bento Borges Oliveira ⁶, Maria Eduarda Soubhia Ferreira ⁶, Eduardo Borges Oliveira Bino ⁶, Isabela de Oliveira ⁶, João Victor de Matos Yamada ⁶, Ananda Santos Pimentel ⁷.

REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

RESUMO

OBJETIVO: Enfatizar o papel da atenção primária a saúde na identificação de abuso sexual na infância. **MÉTODO:** O presente trabalho consiste em uma revisão de literatura integrativa, estipuladas através de 6 etapas metodológicas que foram seguidas ordenadamente para a realização do estudo, sendo elas: definição da pergunta norteadora, amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa. O filtro utilizado para as buscas foi com os descritores; (Atenção Primária a Saúde) AND (Abuso Sexual na Infância) AND (Atenção a Saúde). **RESULTADOS:** A amostra final foi constituída por 7 estudos que resultaram na seguinte categoria para discussão: Necessidade de capacitação profissional frente ao cuidado com crianças violentadas: **CONCLUSÃO:** Foi possível concluir que é de extrema importância que sejam desenvolvidas atividades de capacitação para os profissionais que fazem parte da atenção primária à saúde, e que têm contato direto com crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Atenção Primária a Saúde; Abuso Sexual na Infância; Atenção a Saúde;

THE ROLE OF PRIMARY HEALTH CARE IN THE IDENTIFICATION OF CHILDHOOD SEXUAL ABUSE

ABSTRACT

OBJECTIVE: To emphasize the role of primary health care in the identification of child sexual abuse. **METHOD:** The present study consists of a review of the integrative literature, stipulated through 6 methodological steps that were followed in an orderly manner to carry out the study, namely: definition of the guiding question, sampling in the literature, data collection, critical analysis of the included studies, discussion of the results and presentation of the integrative review. The filter used for the searches was with the descriptors; (Primary Health Care) AND (Child Sexual Abuse) AND (Health Care). **RESULTS:** The final sample consisted of 7 studies that resulted in the following category for discussion: Need for professional training in the care of abused children. **CONCLUSION:** It was possible to conclude that it is extremely important to develop training activities for professionals who are part of primary health care and who have direct contact with children and adolescents.

Keywords: Primary Health Care; Childhood Sexual Abuse; Health Care;

Instituição afiliada – ¹ Enfermeira pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida, ² Enfermeira pela faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna - FASI ³ Mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná, ⁴ Graduanda em Medicina pela Universidade Estadual do Centro Oeste. ⁵ Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida- Asces Unita ⁶ Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Barão de Mauá, ⁷ Enfermeira pela Universidade do estado da Bahia.

Dados da publicação: Artigo recebido em 19 de Janeiro e publicado em 29 de Fevereiro de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n2p2368-2383>

Autor correspondente: Ana Carla Feitosa do Nascimento- feitosananacarla1@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A violência sexual é um problema de saúde pública que nasce nas desigualdades, fazem parte de todo um contexto social e alcança diferentes classes sociais e gêneros, os casos com crianças e adolescentes infelizmente continuando aumentando, segundo o Ministério da saúde, o Brasil registrou 202,9 mil casos de violência sexual contra crianças e adolescentes de 2015 a 2021, ou seja, totalizando quase 80 casos por dia, os casos com maior frequência entre crianças de 0 a 9 anos são de estupro, assédio sexual e pornografia. (Brasil,2021)

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), nenhuma criança ou adolescente deve ser objeto de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, devendo ser punido perante a lei qualquer que realizar algum atentado seja por ação ou omissão que atinjam os direitos fundamentais destes, sendo ainda, dever de todos zelar pela dignidade da criança e do adolescente. (ECA, 1990)

A violência sexual infantil se configura pelo estímulo sexual da criança ou adolescente por um agressor de idade ou desenvolvimento psíquico superior ao da vítima, e pode ocorrer de diferentes formas como assédio, estupro, pornografia, exploração sexual, entre outras, por muitas vezes acontecendo dentro do próprio ambiente familiar, o que torna mais difícil de ser identificado tendo em vista que a vítima a depender da idade não tenha a consciência do certo ou errado, passando a ser manipulado por esse agressor, chegando até a sofrer ameaças. (World Health Organization, 2002)

No âmbito de atenção em saúde da criança e do adolescente essa está resguardada pelo Sistema Único de Saúde (SUS), visando garantir a população a saúde como direito e dentro de seus princípios de universalidade, integralidade e equidade, tendo um compromisso com a saúde da criança de forma integral, e como sua principal aliada a Atenção Primária à Saúde (APS), que atua através das Unidades de Saúde da Família (USF). (BRASIL, 1988)

Nesse contexto, o estudo tem como objetivo compreender o papel da Atenção Primária a Saúde na identificação do abuso sexual na infância.

METODOLOGIA

O estudo em questão trata-se de uma revisão integrativa de literatura, no qual, através de pesquisas, busca sintetizar, agrupar e interpretar conhecimentos sobre o assunto em questão, visando a aplicabilidade do conteúdo publicado atrelado à prática. (Ferreira, et al, 2019)

Deste modo, foram estipuladas 6 etapas metodológicas que foram seguidas ordenadamente para a realização do estudo, sendo elas: definição da pergunta norteadora, amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa. (Souza, 2010)

De início foi delimitada a pergunta norteadora: Qual o papel da APS na identificação de casos de abuso sexual na infância? . Em seguida, a busca foi realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram utilizados os descritores oriundos do Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Atenção Primária à Saúde”, “Abuso Sexual na infância” e “Atenção à Saúde”. Realizou-se o cruzamento em pares destes descritores, combinando-os através do operador booleano AND.

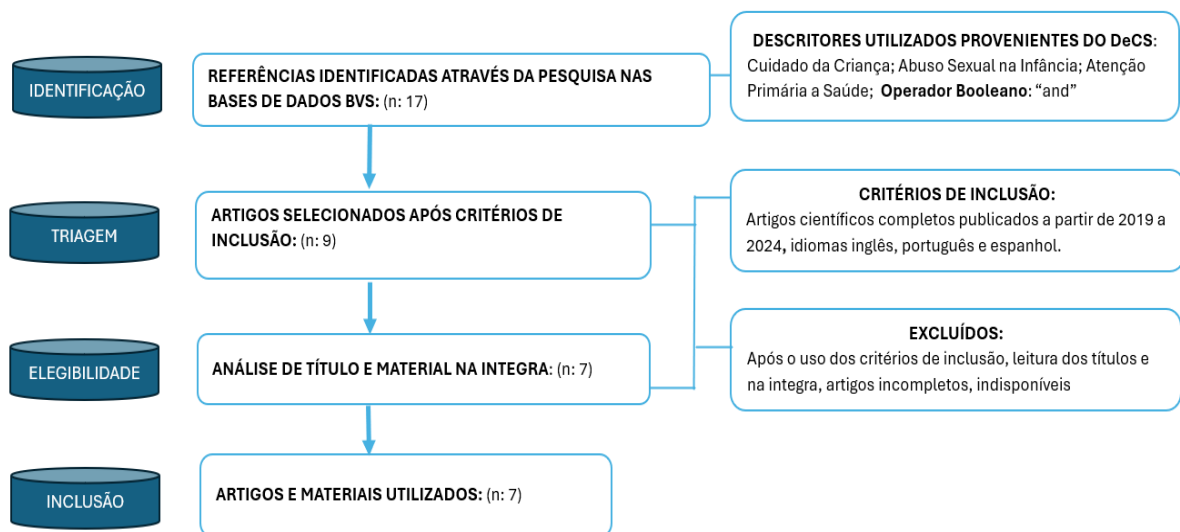
Os estudos obtidos foram submetidos aos critérios de inclusão, sendo eles: artigos publicados entre os anos de 2019 e 2024, artigos em português e inglês. E para exclusão artigos duplicados, de acesso indisponível e que não se adequaram ao objetivo da atual revisão. Prosseguiu-se a coleta de dados, contemplou título, ano de publicação, autores, periódico, local de publicação e principais resultados dos artigos selecionados.

Ademais, realizou-se a análise crítica dos artigos selecionados, discussão e apresentação dos resultados, por meio de observação e categorização temática do conteúdo, de maneira descritiva e com o objetivo de pontuar os itens mais relevantes e as lacunas encontradas pelo estudo.

RESULTADOS

Em síntese, apenas sete estudos foram selecionados para constituir a revisão, esses identificados através de etapas no fluxograma 1, desenvolvido com o intuito de favorecer a visualização e compreensão, assim, fundamentado no cruzamento dos descritores, foram encontrados um total de dezessete artigos, os quais foram submetidos aos critérios de inclusão, sendo excluídos artigos que não condizem com a temática proposta, ou não se encontravam disponíveis para leitura, resultando em sete artigos indicados na figura 1.

Figura 1. Fluxograma para visualização da amostra nas bases de dados indexadas na biblioteca virtual em saúde (BVS): MEDLINE; LILACS:



Fonte: Acervo do autor, 2023.

QUADRO 2: Caracterização dos artigos que foram selecionados, segundo título, autores, periódicos, local e principais resultados

Título	Autores	Periódico e ano	Local	Resultados



Problemas sociais: alta frequência, baixo treinamento.	<i>QUIRALTE, M, L, L et al</i>	<i>Pediatr. aten. primária, 2023</i>	Espanha	Dentre os principais problemas encontrados estiveram: problemas no ambiente familiar ou escolar (50%), assédio e pobreza (20-30%) e violência ou vícios (10%), foi pontuado ainda que em todos esses âmbitos existe uma falha no treinamento para a atuação profissional em lidar com essas situações, sendo essa a maior dificuldade apontada pelos profissionais.
--	--------------------------------	--------------------------------------	---------	---



Abuso sexual contra crianças: construindo estratégias de enfrentamento na Atenção Primária à Saúde em um município da região metropolitana do Recife	<i>Batista. M, K, B. et al.</i>	<i>Saúde Debate, 2022</i>	Recife, PE	O artigo em questão obteve o resultado por meio da análise de conteúdo, onde foi possível perceber que ainda existe uma grande necessidade em trabalhar essa temática principalmente com a equipe de saúde da família, tendo em vista que a grande parte dos profissionais nunca haviam participado de uma capacitação com esse tema, dessa forma, foi possível perceber diferentes fragilidades na formação e conhecimento destes, indo desde o entendimento sobre o abuso sexual contra crianças até as possibilidades e estratégias de intervenção.
---	-------------------------------------	-------------------------------	------------	--



Cuidando do Ursinho": extensão universitária interdisciplinar em saúde da criança	Ferreira, D, C, et. al	Rev. brasileira de medicina família e comunidade, 2021;	Viçosa/ MG	O estudo em questão possibilitou que as crianças compreendessem as atividades desempenhadas pelo SUS e pelos profissionais da equipe de saúde, além de adquirirem conhecimentos sobre algumas doenças, alimentação saudável, vacinação, trabalho em equipe, entre outros, visando a diminuição do afastamento ou receio que as crianças por muitas vezes apresentam ao lidar com profissionais de saúde.
---	------------------------	---	------------	--



Programa de combate ao tráfico em destaque: A clínica CAREs, uma casa médica de cuidados primários para jovens explorados comercialmente .	<i>Rachel, K, E,B, et al.</i>	Child Abuse Negl, 2020	América do Norte	Foi possível destacar que a grande dificuldade da identificação de problemas nesses jovens, vem do pouco acesso deste a unidades de saúde, seja por receio, baixa disponibilidade de horários ou até a falta de vínculo com os profissionais, enfatizando assim, a necessidade de financiamento, treinamento e disponibilidade de horários estendidos e voltados para a população jovem, tendo em vista que em um momento voltado apenas para essa população, estará facilitando o acesso e um possível vínculo entre paciente e profissional.
--	-------------------------------	------------------------	------------------	--



Abuso sexual infantil: um apelo à ação na atenção primária pediátrica	<i>Lea. G, A, J, et al.</i>	<i>Pediatrics,</i> 2020	EUA	O artigo em questão apresentou diferentes abordagens a serem consideradas pelos profissionais que atuam na atenção primária, tendo em vista que a grande maioria dos profissionais não se sentem preparados para avaliar sinais de abuso sexual infantil durante os exames de rotina, além de existir limitações em tempo recursos ou oportunidade de avaliar essa criança sem a presença do possível abusador.
---	-----------------------------	----------------------------	-----	---

Violência Sexual em Adolescentes.	<i>Christine, B, F, et al.</i>	<i>Prim Quem, 2020</i>	América do Norte	O artigo em questão apresentou os principais sintomas de abuso sexual, entre eles estão: dores de cabeça e estomago, fadiga, tristeza, irritabilidade, insônia, explosões de raiva, abusos de substancia, comportamento sexual de risco, é de extrema importância que o profissional esteja preparado para identificar, e dá seguimento ao cuidado em diferentes situações de abuso/agressão infantil.
-----------------------------------	--------------------------------	------------------------	------------------	--



Perfil das notificações de violência contra crianças e adolescentes	Silva, S, B, J et al.	Revista de enfermagem. UFPE on line, 2020	Recife, PE	O artigo obteve como resultado de sua pesquisa que a violência contra crianças e adolescentes foi prevalente nas idades entre 10 e 14 anos, em sua maioria pardas com cerca de 90%, sendo 83% do sexo feminino, o tipo de violência mais comum foi a psicológica/moral e o meio de agressão mais frequente foi a ameaça, em sua maioria praticada na própria residência com cerca de 70% e por agressores do sexo masculino alcançando o marco de 91% .
---	-----------------------	---	------------	---

Fonte: Acervo do autor, 2023.



DISCUSSÃO

Após leitura dos artigos, foi elencada a seguinte categoria para discussão:

Necessidade de capacitação profissional no manejo do cuidado a crianças violentadas:

Tendo em vista que nos últimos anos houve um aumento da patologia social em relação a desigualdades socioeconômicas como: relações familiares disfuncionais e violência contra crianças, surge a necessidade de melhorar os cuidados infantis, de forma a enfatizar as condições sociais de saúde com visão centrada na infância e seu ambiente, de forma multiprofissional considerando todos os âmbitos que cercam o indivíduo. (UNICEF, 2021)

A unidade de Atenção Primária à Saúde é o principal vínculo que permite acesso contínuo com o usuário, dessa forma, é importante o estímulo e capacitação profissional da equipe, tendo em vista que essa é também a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde, possibilitando acesso a informações que vão além do exame físico e anamnese da criança, como também quem faz parte do seu cotidiano e como a rede de apoio lida em diferentes situações, além de ser possível identificar como funciona a estrutura familiar. (LEA, 2020)

Neste sentido, entre as estratégias designadas para as crianças desde seus primeiros dias de vida, está a puericultura, acompanhamento contínuo onde o profissional de saúde pode realizar uma avaliação do estado de saúde do recém nascido e da puérpera, que pode se dá de início através de visita domiciliar logo após alta da maternidade, oportunizando que seja observada também a possível rede de apoio e os riscos que o recém nascido e genitora possam estar vulneráveis. (BATISTA 2022).

Considerando que grande parte dos profissionais relataram sentir insegurança e receio em lidar com o manejo ou identificação de sinais de risco em crianças e adolescentes que sofreram abuso infantil, pode-se observar que a formação profissional ainda é falha para lidar com essas situações. (QUILRATE, 2023)



Por se tratar de uma população vulnerável e dependente, os profissionais relataram grande dificuldade para atuar com esse público, considerando suas dificuldades em desenvolver um vínculo efetivo, problema esse que se dá por diferentes motivações e empecilhos que fazem parte do dia a dia da rede de atenção primária. (BATISTA, 2022)

Assim, a APS deve assumir o papel de educar em saúde e de realizar busca ativa, algumas estratégias onde a equipe realiza ações diretamente nas escolas podem ser de grande proveito, tendo em vista que é um momento oportuno principalmente de educação em saúde, além de ser possível coletar informações com os professores sobre possíveis sinais de alerta que a criança possa estar apresentando no dia a dia, por se tratar de um ambiente que a criança frequenta diariamente ele passa a ter uma maior segurança em expressar seus sentimentos e relatar suas vivências. (FERREIRA,2021)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, é de extrema importância que sejam desenvolvidas atividades de capacitação para os profissionais que fazem parte da atenção primária e que têm contato direto com crianças e adolescentes, e que podem ser responsáveis por identificar os principais sinais de abuso e os fatores de risco que a criança possa estar exposta.

Vale ressaltar a necessidade de que os genitores, professores e profissionais de saúde apresentem momentos de educação sexual, para que as crianças e adolescentes possam identificar os sinais de abuso e violência, e também dos meios de pedir ajuda, é importante que a criança saiba que existe uma rede de apoio confiável a quem ela possa recorrer.

Foi possível concluir a necessidade de mais estudos voltados para essa temática, considerando sua grande importância para evolução e capacitação profissional, tal qual para a população em geral.

REFERÊNCIAS



ADAMS, JOYCE A. MD. Abuso sexual em crianças: o que o ginecologista/obstetra de clínica geral precisa saber. **Obstetrícia Clínica e Ginecologia** 63(3):p 486-490, setembro de 2020. | DOI: 10.1097/GRF.0000000000000539

Banvard-Fox C, Linger M, Paulson DJ, Cottrell L, Davidov DM. Sexual Assault in Adolescents. **Prim Care**. 2020 Jun;47(2):331-349. doi: 10.1016/j.pop.2020.02.010.

BATISTA, Miltlene Kaline. Abuso sexual contra crianças: construindo estratégias de enfrentamento na Atenção Primária à Saúde em um município da região metropolitana do Recife. **Saúde debate** , Recife, 2022. DOI <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E517>

CARVALHO FERREIRA, Debora. Cuidando do Ursinho: extensão universitária interdisciplinar em saúde da criança. **Rev Bras Med Fam Comunidade**, [s. l.], 2021. DOI [https://doi.org/10.5712/rbmfc16\(43\):2524](https://doi.org/10.5712/rbmfc16(43):2524).

KRUG EG et al., eds. World report on violence and health. Geneva, **World Health Organization**, 2002.

LEA GHASTINE, Anna. Abuso sexual infantil: um apelo à ação na atenção primária pediátrica. **Pediatrics**, [s. l.], 2020. DOI <https://doi.org/10.1542/peds.2019-3327>.

Torre Quiralte MLL. Problemas sociais: muito frequentes, pouco treinamento. **Pediatr. aten. prim**, [s. l.], v. 25, ed. 100, 29 nov. 2023. DOI <https://doi.org/10.60147/a08fe31c>.

SILVA, Samylla Bruna. PERFIL DAS NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES. **Rev. enferm. UFPE online**, PE, 2020. DOI DOI:10.5205/1981-8963.2020.244171.

SOUZA, Marcela Tavares de, Silva Michelly Dias, Carvalho Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**. 2010; 8(1): 102-106.